

A PRODUÇÃO DO MELODRAMA VERTICAL PARA DISPOSITIVOS MÓVEIS NA TV GLOBO¹

Adilson VAZ CABRAL FILHO²; Cintia AUGUSTINHA DOS SANTOS FREIRE³

RESUMO: O objetivo da pesquisa é verificar o novo formato das micronovelas de narrativas curtas, produzidas pela TV Globo, exclusivamente em formato vertical e distribuídas em plataformas digitais. A emissora busca acompanhar a nova cultura midiática das novelas verticais que atuam no Brasil desde a entrada do TikTok, Kwai, Reels do Instagram (REAL, 2025) e do streaming ReelShort. Esses atores inovam ao criar produtos, canais de distribuição e modelos de negócio, constituindo-se em monopólios digitais (Valente, 2019), uma nova investida, no audiovisual, da chamada economia das plataformas e de dados (Yanis Varoufakis, 2024; Bolaño; Zanghelini, 2024; Zanghelini, 2024). Diante da plataformização, trabalha-se o conceito proposto por Helmond (2019) e Poell et al. (2020) e a classificação de plataformas proposta por Srnicek (2018). Sobretudo, considerando que a ascensão dessas plataformas e do formato vertical da telenovela sedimenta mudanças culturais e mercadológicas em decorrência das Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC) e seu complexo conjunto de interseções. Essas mudanças incidem sobre os hábitos, práticas culturais da população, sobre as formas de produção e distribuição de conteúdos em diferentes formatos, uma infraestrutura tecnológica que permite interligar cada vez mais esses processos. Para Bolaño (1997, 2003), Bolaño et al. (2022) os fenômenos que ocorrem no contexto regido pelas plataformas digitais acontecem, porque essas tecnologias resultam da convergência entre telecomunicações, informática e comunicação e portanto do funcionamento do sistema capitalista ou da transição que o sistema capitalista vem sofrendo neste momento a partir da reestruturação produtiva, que implica também uma transição no sistema global de cultura. Ainda segundo os autores, antes das plataformas digitais havia um sistema de mediação do rádio, cinema e principalmente da televisão, que personificavam a indústria cultural. A partir das plataformas digitais, elas passaram a controlar praticamente todos os processos da vida cotidiana, de maneira que a velha indústria cultural não desaparece, mas foi integrada nesse processo maior, onde a autonomia cultural e a capacidade de ação da sociedade e do Estado vem sendo neutralizadas, num processo de colonialismo e dependência tecnológica (Couldry; Mejias, 2019; Morozov, 2018). Assim, a indústria cultural se generaliza, sendo a Internet o meio pelo qual as plataformas digitais usam como mecanismo de mediação cultural. Nesse sentido, tais atores desenvolvem novos formatos para a produção de conteúdo e tecnologias capazes de alcançar e interagir com as audiências, além de personalizar a experiência por meio de ferramentas automatizadas. No atual contexto, dos formatos de novelas verticais, a Globo investe na construção de uma nova linguagem, buscando estabelecer um padrão próprio, alinhado à sua experiência histórica em dramaturgia e conteúdos nacionais (Lopes, 2003) à lógica de consumo digital, levando a hipótese que o projeto reflete a migração das novas gerações para conteúdos digitais e interativos, em detrimento da mídia tradicional. Cenário que leva à investigação científica com os métodos qualitativo, pesquisa bibliográfica, tendo como base teórica a Economia Política da Comunicação (EPC).

¹ GT 1 - Políticas de Comunicação

² Universidade Federal Fluminense. Email: acabral@comunicacao.pro.br.

³ Universidade Federal Fluminense. Email: cintiaaugustinhafreire@id.uff.br

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BOLAÑO, C. **Políticas de Comunicação e Economia Política das Telecomunicações no Brasil – Convergência, Regionalização e Reforma.** 2003. Disponível em: https://eptic.com.br/wp-content/uploads/2014/12/libon2ed.pdf?utm_source=chatgpt.com. Acesso em: 03 jun. 2019.
- _____. **A Convergência Informática/ Telecomunicações/Audiovisual.** Revista Praga, n. 4, São Paulo. 1997 b.
- BOLAÑO, C.; MARTINS, H.; VALENTE, J.. **Para a análise teórico-metodológica das plataformas digitais como estruturas de mediação a partir da economia política da comunicação.** 2022. Disponível em: <https://publicaciones.sociales.uba.ar/index.php/avatares/article/view/7615>. Acesso em: 03 jun. 2024.
- BOLAÑO, César; ZANGHELINI, Fabrício. Economia de dados ou soberania nacional?. **Outras Palavras.** 2024. Disponível em: <<https://outraspalavras.net/tecnologiaemdisputa/economia-de-dados-ou-soberania-nacional>>. Acesso em: 13 ago. 2025.
- COULDRY, Nick and MEJIAS, Ulises. **The costs of connection: how data is colonizing human life and appropriating it for capitalism.** Stanford, Stanford University Press, 2019.
- HELMOND, A. **A Plataformização da Web.** In: OMENA, Janna Joceli (org.). Métodos Digitais: Teoria-Prática-Crítica. Lisboa: ICNOVA, 2019.
- LOPES, M. I. V. **Telenovela brasileira: uma narrativa sobre a nação.** 2003. Disponível em: <https://revistas.usp.br/comeduc/ptBR/article/view/37469>. Acesso: 15 dez. 2025.
- MOROZOV, Evgeny. **Big Techs: a ascensão dos dados e a morte da política.** São Paulo: Ubu, 2018.
- POELL, T; NIEBORG, D.; VAN DIJCK, J.. **Plataformização.** In: Revista Fronteiras – Estudos Midiáticos. 2020. Disponível em: <https://revistas.unisinos.br/index.php/fronteiras/article/view/fem.2020.221.01>. Acesso em: 03 jun. 2020
- REAL, I Reel. The Global Rise of Vertical Short Drama Platforms (1/2). **Medium.** 2025. Disponível em: <https://medium.com/real-reel/global-vertical-short-drama-platforms-2025-1-4e137598b1f3>.
- SRNICEK, N. **Capitalismo de plataformas.** Buenos Aires: Caja Negra, 2018.
- VALENTE, J. **Tecnologia, informação e poder: das plataformas online aos monopólios digitais.** 2019. 399 f. Tese (Doutorado em Sociologia) - Universidade de Brasília, Brasília.
- VAROUFAKIS, Yanis. **Tecnofeudalismo: El sigiloso sucesor del capitalismo.** Ediciones Deusto,

Espanha, 2024.

ZANGHELINI, Fabrício. **As plataformas como a Uber: uma específica relação social de parasitismo do capital.** 2024. Tese (Doutorado em Economia) — Faculdade de Economia, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2024.